



Global Student Forum, European Student Union, Ukrainian Association of Students

Declaração abordando a renovada agressão russa à Ucrânia

24. Fevereiro 2022

Hoje, 24 de fevereiro, as forças russas lançaram um ataque militar à vizinha Ucrânia, cruzando suas fronteiras e bombardeando alvos militares perto de grandes cidades. O Fórum Global de Estudantes, a União Europeia de Estudantes e a Associação Ucraniana de Estudantes expressam assim a sua solidariedade com o povo ucraniano e todos os educadores e educandos no país, bem como nos territórios vizinhos que sofrem mais uma guerra russa de agressão e uma invasão em grande escala em desenvolvimento progressivo da Ucrânia, um Estado soberano com plenos direitos para determinar seu próprio futuro.

À medida que as sombras da guerra na Europa Oriental se aproximam, pela primeira vez desde 1945 com uma potencial escalada geral, o Fórum Global de Estudantes, a União Europeia de Estudantes e a Associação Ucraniana de Estudantes fazem um duplo apelo: como estudantes de toda a Europa e do mundo, esperamos que nossas organizações possam se comprometer com a paz, a distensão e a pacificação séria. Reconhecer o direito de estudar como um direito humano significa proteger um contexto no qual as pessoas possam desenvolver livremente suas possibilidades, partindo de um ponto de partida igual, sem a ameaça de confronto armado que ponha em risco sua educação e meios de subsistência. Um embate que, mais uma vez, se dá a partir de uma base etnonacionalista para a defesa de esferas de poder e influência.

Também estamos cientes da situação gravíssima em termos de restrição das liberdades de pesquisa e estudo que um contexto de conflito pode trazer. Uma situação que a Ucrânia não é nova. De fato, conforme declarado pela ESU em 2018, "como consequência do ato de agressão da Rússia, a lei marcial foi implementada nas regiões sul e leste da Ucrânia. No entanto, os instrumentos concedidos ao Governo em regime de lei marcial devem ser utilizados com cautela, pois permitem



restringir a aglomeração pública, a liberdade de imprensa e a livre circulação de pessoas. É necessário acompanhar a situação para que nem os Pactos de Direitos Humanos da ONU, nem a Convenção Europeia de Direitos Humanos sejam violados”.

Instamos a liderança russa a respeitar o direito internacional e a integridade territorial da Ucrânia, buscando imediatamente a desescalada por meio da retirada de tropas e da interrupção de atos de agressão. Estamos do lado de todas as ONGs, organizações da sociedade civil, governos e partes interessadas que estão comprometidos com uma redução séria e multilateral, por meio da retomada dos protocolos de Minsk como base para uma negociação honesta sobre o destino das regiões disputadas do leste da Ucrânia.

Lutamos contra o expansionismo militar e pedimos às organizações internacionais envolvidas que tomem medidas concretas para a paz, respeitando a dignidade de todas as nações e populações envolvidas. **A potencial crise social, humanitária e migratória que resultaria de uma maior escalada de um conflito regional ou geral poderia ser sem precedentes** : estamos prontos para nos comprometer a apoiar qualquer política de hospitalidade, mas ainda mais para evitar o risco de um conflito armado potencialmente maior na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, destruindo inúmeras vidas inocentes por motivos imperiais e revisionistas.

O Movimento Estudantil Internacional tem uma posição clara: não à guerra e ao expansionismo, sim à paz e à proteção do direito humano e social de aprender e estudar em um contexto pacífico.